

O nó das águas

Ana Carolina Lopes Melchert

Unicamp

Demonstração Prática

Palavras-chave: Dança Criação Método BPI

O trabalho cênico *O nó das águas* é fruto do projeto de mestrado *O desate criativo: Estruturação da Personagem a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*, orientado pela Profa. Dra. Graziela Rodrigues.

Esta dissertação teve por objetivo realizar uma criação artística e reflexão teórica tendo como foco o eixo *Estruturação da Personagem* do Método BPI, o qual é um Método de perspectiva sistêmica, que integra aspectos sociais, culturais, emocionais e físicos, cujo objetivo é atingir a identidade do corpo.

O corpo em desenvolvimento aprofundou o contato com suas origens, co-habitou com outros corpos¹ e integrou os conteúdos vivenciados dando passagem a uma personagem, possibilitando a este realizar uma dança original, integrada e orgânica.

No momento, em que há uma integração dos dados pesquisados é que as imagens passam a personificar um alguém com características próprias. A personagem surge no corpo, “incorpora” no corpo da pessoa, carregando consigo um universo simbólico e social. A essência dela é verificada com a fase da *Incorporação da Personagem*, quando a personagem ganha um nome, um espaço-origem, uma imagem-chave e um movimento-síntese.

A personagem incorporada identificou-se como Juventina. Seu espaço-origem era uma terra mesclada de folhas, troncos, galhos, ossos e com um sentido de regeneração. Sua imagem-chave era um corpo com raízes, velho, de barriga oca, de tronco de cipó, de perna de cavalo e com húmus. O movimento-síntese da personagem era a perna de cavalo que expandia o corpo e que teimava ter contato com o chão. Neste momento, a personagem instaurou-se no corpo, ganhando nome, vida e integrando todas as vivências anteriores.

No eixo *Estruturação da Personagem* do BPI é necessário concretizar externamente, no corpo e no espaço, o que está no plano das imagens. O exercício de materializar as imagens tem o objetivo de favorecer o desenvolvimento deste eixo. Rodrigues (2003) esclarece-nos que não há uma preocupação em constituir estes objetos como partes integrantes do trabalho cênico, mas que suas experimentações possibilitam o desenvolvimento do processo.

Na fase da *Incorporação da Personagem*, verificamos que o movimento-síntese de Juventina estava relacionado a uma imagem de corpo em expansão e que trazia o movimento de

bater o casco da pata ao chão. Como a pata de cavalo era uma imagem constituinte do corpo da personagem, necessitava realizar estudos de movimentos que auxiliassem o desenvolvimento desta relação pé-pata. Para estes estudos, utilizei uma sapatilha de ponta, com o intuito de trazer uma maior ampliação da relação do pé como um casco de cavalo, que teimava em bater no chão. Esta sapatilha também me proporcionou concretizar corporalmente a imagem da grande perna de cavalo, trazendo ao corpo um prolongamento da perna.

Com o desenvolvimento do trabalho, esta sapatilha foi se incorporando ao corpo como pata. Cada vez mais, fui necessitando deste sapato para a construção da personagem, o que fez com que integrasse esta sapatilha de ponta ao corpo da personagem.

Vimos também, que o espaço-origem da personagem era a terra, a qual foi se configurando como uma terra repleta de folhas secas, cipós, troncos de árvores e pedaços de bichos. Nos movimentos de trazer e retirar a personagem do corpo, tinha a tendência de voltar-me para o chão para, através do contato com o solo, tirá-la ou devolvê-la ao seu espaço-origem.

Passei a experimentar estes momentos de incorporação e desincorporação em contato com folhas secas, que foram colocadas no chão. Este contato proporcionou uma maior percepção das sensações e das paisagens da personagem que ia se construindo, ampliando a relação do corpo que se formava através de fragmentos e pedaços de folhas, cipós, troncos e raízes depositados na terra.

Com o desenvolvimento do trabalho, as folhas secas passaram a fazer parte do espaço da personagem. As experimentações com as folhas proporcionaram ao trabalho da *Estruturação da Personagem* um início de roteiro, onde a personagem ressurgia das folhas para, através das suas ações, contar a sua estória de trilhar caminhos.

A personagem possuía um tambor, o qual era também a sua fala e o preenchimento de sua barriga oca e vazia. Com a incorporação do tambor, este foi gerando ao corpo uma necessidade de caminhar, andar e ganhar espaços. As paisagens em laboratórios começaram a trazer um horizonte à frente. O sentido de seguir estava presente, num movimento de busca e na vontade de trilhar novas paisagens. A perspectiva era a de um mundo a se conquistar. Um som-corpo que queria expressar e tinha necessidade de encontrar escuta. Todo o trabalho de incorporação do tambor representou uma chave para o corpo da personagem, pois estava presente em meu corpo uma andarilha cujo objetivo de caminhar era o de encontrar esperança de vida.

Nas pesquisas de campo sobre o jongo, constatou-se que os tambores são entidades que alimentam e nutrem a manifestação, bem como, são o seu o seu pulsar, o coração latente que dá o desencadeamento necessário.

A orientadora indicou-me investigar as notícias atuais de mundo relacionando-as com os conteúdos corporais advindos. Busquei textos e imagens que se relacionassem com o conteúdo corporal, desenvolvido através do processo até então.

Fui colecionando imagens de mulheres dos jornais. Identifiquei-me com as imagens das mulheres que perderam os seus filhos, mais especificamente as mulçumanas e as russas. O que me aproximava delas era a emoção presente em suas imagens, que tinha um grito contido registrado no momento em que a fotografia fora realizada. Suas emoções rompiam barreiras culturais, sociais e espaciais. Conectando-me a elas. Guardei essas imagens sem nenhum objetivo de utilizá-las no trabalho cênico, apenas como objetos relacionados às emoções presentes na personagem. As imagens das mulheres dos jornais eram também expressões das minhas imagens internas.

Em laboratórios, emergia em meu corpo esta relação com o sentimento de desamparo, de grito contido, de perda e de ser atravessada pelo sofrimento. Era esta a carga emocional que impulsionava a personagem a percorrer caminhos. O seu ímpeto era andar, andar e andar. Durante a etapa das elaborações cênicas, as imagens de jornais foram ampliadas, impressas em tecido, dependuradas no teto e passaram a fazer parte do espaço cênico da personagem.

Vimos que o som do tambor era uma “fala” importante da personagem, reforçando a incorporação deste objeto ao corpo. No desenvolvimento da *Estruturação da Personagem*, as paisagens internas eram de espaços repletos de sons, que solicitavam ao corpo novas falas. Necessitava de vozes que ressoassem no espaço e que trouxessem a presença constante de mulheres. Era necessário encontrar um meio de materializar essas imagens de mulheres tão fortes em mim internamente.

A orientadora apresentou-me a pesquisa da Profa. Dra. Nivia Valença Barros², que disponibilizou-nos o acesso às fitas de vídeo de um encontro do projeto “Mães que lutam”. Nestas fitas, deparamo-nos com depoimentos de mães que perderam seus filhos em chacinas no estado do Rio de Janeiro e mães de internos da antiga FEBEM (Fundação do Bem-Estar do Menor) de São Paulo. Essas mães relatavam sobre seus sofrimentos, suas realidades sociais, suas dificuldades com a omissão pública, suas maternidades perdidas, suas maternagens³ conquistadas e sobre suas lutas em transformar a dor da perda em esperança de vida. As falas dessas mães em lutas integraram-se ao trabalho cênico.

A respeito do figurino, tínhamos a idéia inicial de configurar o corpo arquetípico da personagem, que possuía perna de cavalo e era um corpo misturado a terra, como um corpo de grandes extensões. Uma concepção de figurino não realista, onde foram elaboradas as sensações que se transformaram em idéia de camadas de cascas constituintes do corpo. A idéia foi a de trazer a referência do corpo que surge das folhas e é misturado a elas e a terra.

Reforço que estas elaborações cênicas ocorreram num momento do Processo onde a personagem já estava incorporada, sua natureza delineada e os objetos experimentados faziam parte dela.

Na *Incorporação da Personagem*, os conteúdos emanantes são elaborados com a maior cautela possível, para que não se perca o desenvolvimento da mesma. Tudo que é colocado no corpo e no espaço segue a referência expressa pela personagem, pois se prioriza a sua estruturação. Todo o trabalho passa a ser ditado pela personagem.

Ressalto que a personagem não se cristaliza nunca, pois ela possui um caráter dinâmico de contínuas transformações. A personagem é um fluxo que, a cada dia, traz dados novos de seu desenvolvimento. Foi a possibilidade de meu corpo liberar a minha expressão genuína, num processo que vivencio de descobertas e modificações.

Bibliografia:

- MELCHERT, A.C.L. **O desate criativo: Estruturação da Personagem a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. 2007. 158 p. Tese (Dissertação em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- RODRIGUES, G. **O método BPI (bailarino-pesquisador-intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. 171 p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

¹ Realizei pesquisas de campo sobre o jongo, manifestação popular brasileira, na região do Vale do Paraíba (SP), durante os anos de 2000, 2001 e 2002, contando com o auxílio a pesquisa individual do FAEP (Fundo de Apoio ao Ensino e Pesquisa da Unicamp).

² Professora da Universidade Federal Fluminense (RJ).

³ O termo maternagem refere-se à preocupação em cuidar do filho do outro.